

**COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A PROFERIR PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 2303/2015, QUE "DISPÕE SOBRE A INCLUSÃO DAS MOEDAS VIRTUAIS E PROGRAMAS DE MILHAGEM AÉREAS NA DEFINIÇÃO DE 'ARRANJOS DE PAGAMENTO' SOB A SUPERVISÃO DO BANCO CENTRAL".**

**REQUERIMENTO Nº       , DE 2019.**

**(Do Sr. Júnior Bozzella)**

Requer que seja convidado o jornalista norte-americano Glenn Greenwald, editor do Site The Intercept, com a finalidade de ser ouvido em Audiência Pública a realizar-se nesta Comissão Especial, que irá tratar sobre as divulgações de interceptações ilegais de comunicações, e tratar sobre a compra de informações de hackers com moedas virtuais.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base nos arts. 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário, seja ouvido em audiência pública o jornalista norte-americano Glenn Greenwald, editor do Site The Intercept.

**JUSTIFICAÇÃO**

A Polícia Federal investiga os quatro hackers presos na operação Spoofing por suspeita de terem recebido o pagamento em bitcoins

para invadir o celular do Ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, vítima de interceptação ilegal de suas comunicações.

O pagamento em criptomoedas pode ter sido uma maneira de ocultar possíveis provas de mandantes para execução de crimes cibernéticos.

Além dos graves crimes cibernéticos cometidos pelos hackers, coloca-se em questão a compra de informações de forma ilegal e criminosa, a divulgação de informações obtidas de maneira ilegal, e quais seriam os interesses por trás delas. Além da possível compra destas informações por moedas virtuais para ocultar provas e vestígios de quais os mandantes de interceptação ilegal de comunicações.

A divulgação destas informações obtidas de forma ilegítima e criminosa coloca sob suspeita também o jornalista norte-americano Glenn Greenwald, editor do site *The Intercept*, que divulgou as informações desde o dia 9 de junho, de conversas mantidas através de redes sociais pelo ex-juiz Sergio Moro, e hoje ministro da Justiça com procuradores da Lava Jato entre os anos de 2015 a 2018.

O jornalista Greenwald tem dito que vem sofrendo inúmeros atentados ao livre exercício do jornalismo.

Todavia, caso seja comprovada a compra de informações dos hackers pelo jornalista Greenwald, não se pode confundir a prática do Jornalismo responsável e ético, com práticas criminosas ou até mesmo justificá-las em nome do Jornalismo. Práticas de crimes não podem se amparar sob o escudo da liberdade de imprensa.

Se realmente, for confirmada a compra de informações por ele, ele na verdade, envergonha a categoria de jornalistas que não podem jamais ser comparados a infratores que usam do Jornalismo para a prática de interesses escusos, ideológicos e criminosos.

Não pode deixar de considerar que o site *The Intercept*, conforme reportagem divulgada pelo R7, em análise de suas divulgações em um período entre os dias 1º e 13 de outubro de 2018 revela o viés político favorável a esquerda.

Dos 27 artigos e reportagens publicadas neste período, nenhuma abordou qualquer denúncia ou assunto relacionado ao PT.

No entanto, no mesmo período foram cinco artigos e 10 reportagens críticas ao candidato Jair Bolsonaro (PSL). O que sugere que o Site The Intercept tem um direcionamento político partidário de esquerda, o que deixa totalmente comprometida sua isenção na divulgação da atividade jornalística.

De acordo com a reportagem, o site é abastecido por jornalistas freelancers, e segundo divulgação, o veículo engaveta reportagens que não estão de acordo com o alinhamento político de Greenwald.

Segundo a matéria, em 2016, o site deixou de publicar um artigo sobre a ocupação das escolas no Paraná porque o repórter havia conversado com jornalistas de uma emissora de TV e incluiu no texto o ponto de vista delas. Todavia, no passado Greenwald teve estreita relação com a mesma emissora, mas brigou com a empresa posteriormente.

Somado as divulgações apontadas como tendenciosas, Greenwald é casado com o deputado federal David Miranda, filiado ao Psol, considerado o braço direito do jornalista da The Intercept, o que é apontado como decisivo no direcionamento da linha editorial do Site.

Diante de todo este cenário exposto, das gravidades das denúncias e indícios apontadas pelas investigações e os indícios de crimes cometidos, convido o jornalista Glenn Greenwald, editor do site *The Intercept*, para que seja ouvido por esta Comissão Especial, que trata da regulamentação das moedas virtuais.

Peço aos nobres colegas o apoio para a aprovação deste relevante requerimento.

**Sala das Comissões, de de 2019.**

**Júnior Bozzella  
Deputado Federal/PSL-SP.**